



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA RAÇA CAPRINA SERRANA - ECOTIPO JARMELISTA

Engenharia de Produção Animal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Filipa Alexandra da Fonseca Canês Teodósio

CASTELO BRANCO
1999

ÍNDICE

	Pág.
I - INTRODUÇÃO -----	1
II - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA -----	3
1 - CAPRINICULTURA -----	4
1.1. - A CAPRINICULTURA MUNDIAL-----	4
1.2. - A CAPRINICULTURA EM PORTUGAL-----	5
1.2.1 - EVOLUÇÃO DO EFECTIVO CAPRINO NACIONAL----	7
1.2.2 - ESTRUTURA E DISTRIBUIÇÃO DO EFECTIVO CAPRINO NO TERRITÓRIO PORTUGUÊS-----	8
1.2.2.1. - Estrutura geral do efectivo-----	8
1.2.2.2. - Estrutura e distribuição geral-----	9
1.3. - A CAPRINICULTURA NA REGIÃO CENTRO DO PAÍS-----	10
2 - A CABRA -----	12
2.1. - ORIGEM DA RAÇA CAPRINA SERRANA-----	12
2.2. - ÁREA DE DISPERÇÃO DA RAÇA-----	13
2.3. - CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS-----	13
2.4. - CARACTERIZAÇÃO FENOTÍPICA-----	16
2.4.1. - PARÂMETROS REPRODUTIVOS-----	16
2.4.1.1. - Idade à Puberdade-----	17
2.4.1.2. - Fertilidade e Prolifidade-----	17
2.4.1.3. - Variação da actividade ovárica e do comporta- mento sexual da cabra serrana ao longo do ano-----	18
2.4.2. - PARÂMETROS PRODUTIVOS-----	19
2.4.2.1. - Produção de leite e factores que influenciam a produção leiteira-----	19
2.4.2.2. - Produção de carne-----	19

3 – MELHORAMENTO DOS REBANHOS	25
3.1. – LIVROS GENEALÓGICOS (L.G.)	25
3.2. – CONTRASTE DE PRODUÇÃO DE CARNE OU CONTRASTE DE PERFORMANCES	26
3.3. – CONTRASTE LEITEIRO	27
3.4. – INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL	28
4 – SISTEMAS DE EXPLORAÇÃO	29
4.1. – EXPLORAÇÃO EXTENSIVA	29
4.2. – EXPLORAÇÃO INTENSIVA	30
III - MATERIAL E MÉTODOS	32
1 – OBJECTIVOS DO TRABALHO	33
2 – BREVE CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DA GUARDA	34
3 – CARACTERIZAÇÃO EDAFO-CLIMÁTICA DA REGIÃO	36
4 – ACÇÕES DESENVOLVIDAS PELA ACRIGUARDA	38
5 – CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS EXPLORAÇÕES	39
5.1. – EFECTIVO PECUÁRIO DO CONCELHO DA GUARDA	39
5.2. – MODO DE IDENTIFICAÇÃO DOS ANIMAIS	39
5.3. – SISTEMA DE EXPLORAÇÃO CAPRINA DO CONCELHO DA GUARDA	40
5.3.1. – OS REBANHOS	41
5.3.2. – MANEIO ALIMENTAR	42
5.3.3. – INSTALAÇÕES	44
5.3.4. – MANEIO REPRODUTIVO	45
5.3.5. – MANEIO DO AFILHAMENTO	46

5.3.6. – DESMAME	47
6 – RECOLHA DE DADOS	47
7 – METODOLOGIA UTILIZADA PARA O CÁLCULO DOS PARÂMETROS REPRODUTIVOS E PRODUTIVOS	48
7.1. – PARÂMETROS REPRODUTIVOS	48
7.2. – PARÂMETROS PRODUTIVOS	49
8 – ANÁLISE ESTATÍSTICA	50
IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	51
1 – EFECTIVO CAPRINO TENDO POR BASE OS GRUPOS ESTUDADOS	52
2 – ÉPOCA DE PARIÇÃO DO EFECTIVO CAPRINO DE RAÇA SERRANA DO CONCELHO DA GUARDA	52
3 – ÍNDICES REPRODUTIVOS DOS TRÊS GRUPOS EM ESTUDO	55
4 – CRESCIMENTO DOS CABRITOS	57
4.1. – PESO AOS 30 DIAS	57
4.1.1. – MÉDIA DO PESO AOS 30 DIAS DEPENDENDO DO GRUPO	58
4.1.2. - MÉDIA DO PESO AOS 30 DIAS DEPENDENDO DO SEXO	59

4.1.3. - MÉDIA DO PESO AOS 30 DIAS DEPENDENDO DO TIPO DE PARTO-----	60
4.2. – PESO AOS 45 DIAS -----	62
4.2.1. – MÉDIA DO PESO AOS 45 DIAS DEPENDENDO DO GRUPO -----	62
4.2.2. - MÉDIA DO PESO AOS 45 DIAS DEPENDENDO DO SEXO-----	63
4.2.3. - MÉDIA DO PESO AOS 45 DIAS DEPENDENDO DO TIPO DE PARTO-----	65
4.3. – GMD ENTRE OS 30 E OS 45 DIAS-----	66
4.3.1. – MÉDIA DE GMD ENTRE OS 30 E OS 45 DIAS DEPENDENDO DO GRUPO -----	66
4.3.2. – MÉDIA DE GMD ENTRE OS 30 E OS 45 DIAS DEPENDENDO DO SEXO-----	67
4.3.3. – MÉDIA DE GMD ENTRE OS 30 E OS 45 DIAS DEPENDENDO DO TIPO DE PARTO -----	69
4.4. - EVOLUÇÃO DO PESO DOS CABRITOS ENTRE OS 30 E OS 45 DIAS, NOS TRÊS GRUPOS EM ESTUDO -----	70

CONSIDERAÇÕES FINAIS ----- 72

BIBLIOGRAFIA

ANEXOS

RESUMO

Este trabalho foi realizado na Associação de Criadores de Ruminantes do Concelho da Guarda – ACRIGUARDA, com a finalidade de melhor conhecer e avaliar as potencialidades da raça caprina Serrana – ecotipo Jarmelista.

O nosso estudo incidiu somente sobre os criadores com caprinos inscritos no Livro Genealógico desta raça.

As épocas preferenciais de partos para este ecotipo de raça Serrana é Outubro/Novembro e ainda Fevereiro/Março.

Os criadores foram divididos em três Grupos, consoante a dimensão dos seus rebanhos e formas de manejo.

Foram calculadas as Taxas de Fertilidade, Fecundidade, Prolificidade e Mortalidade dos cabritos para os três Grupos estudados; os resultados foram de 79.44 %, 132.28 %, 166.01 % e 7.30 % respectivamente, sendo a Taxa de Fertilidade aquela que apresenta valores mais baixos quando comparados com a bibliografia existente.

Foi também calculado o peso aos 30 dias, aos 45 dias e o GMD entre os 30 e os 45 dias, dependendo do Grupo, do Sexo das crias e do Tipo de Parto.

Para o peso aos 30 dias dependendo do Grupo, as médias foram para o Grupo I, II e III de 4.47 Kg, 6.04 Kg e 5.88 Kg, respectivamente; a média do mesmo peso, dependendo do Sexo foi de 5.30 Kg para as Fêmeas e 5.88 Kg para os Machos; fazendo ainda depender este peso do Tipo de Parto, as médias resultantes dos partos Simples, Duplos e Triplos são de 6.07 Kg, 5.37 Kg e 5.33 Kg, respectivamente.

Quanto ao peso aos 45 dias dependendo do Grupo, as médias deste foram de 5.71 Kg, 7.65 Kg e 7.22 Kg, para o Grupo I, II e III; para o mesmo peso, dependendo do Sexo, a média para as Fêmeas foi de 6.50 Kg e para os Machos 7.23 Kg; fazendo depender este peso do Tipo de Parto, as médias para os partos Simples foi de 7.53 Kg, para os Duplos de 6.51 Kg e para os Triplos 6.54 Kg.

Para o GMD entre os 30 e os 45 dias dependendo do Grupo, as médias para os Grupos I, II e III foram de 0.065 Kg, 0.107 Kg e de 0.082 Kg, respectivamente; para as Fêmeas e Machos, os valores de média do GMD é de 0.080 Kg e 0.090 Kg, respectivamente; quanto ao Tipo de Parto os valores obtidos foram de 0.097 Kg para partos Simples, 0.077 Kg para Duplos e 0.080 Kg para os partos Triplos.

Tanto para o peso aos 30 dias, aos 45 dias e para o GMD entre os 30 e os 45 dias, e para os três factores que os fazem variar, o Grupo II é aquele que apresenta médias de pesos mais elevadas.